



FOTO: DIVULGAÇÃO



Participantes e equipe Intent

# CABEÇA, CORAÇÃO E MÃOS

PROGRAMA INTENT PROMOVE UMA FORMAÇÃO INTEGRADA,  
COLABORATIVA E PROTAGONIZADA PELOS ALUNOS.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Alunos participam de dinâmicas no coLab

**N**as últimas décadas, mudanças sociais – principalmente induzidas pela revolução digital – têm demandado e possibilitado profundas transformações nos processos de ensino e aprendizagem tradicionais. Nesse contexto, a FGV EAESP, por meio do Centro de Desenvolvimento de Ensino e Aprendizagem (CEDEA), lançou o Intent – Programa de Formação Integrada para a Liderança

Empreendedora como opção ao 6º semestre do curso de graduação em Administração de Empresas, acessível também aos alunos dos cursos de Administração Pública, Direito e Economia da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo.

## A INSPIRAÇÃO

O processo de criação do programa Intent utilizou o *Backcasting Model* da escola dinamarquesa Kaospilot, que propõe uma metodologia para a



## PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO INTENT



### Senso de direção

Trata-se de uma bússola interna que ajuda os estudantes a definir os caminhos a trilhar. Baseia-se no conhecimento integrado de intelecto, emoção e prática, potencializando a busca do autoconhecimento e o reconhecimento do outro como indivíduo.



### Trabalho em equipe

É uma das habilidades que mais contribuem para enfrentar os desafios atuais. Formar, integrar e desenvolver times colaborativos, capazes de obter resultados de impacto, é um dos principais propósitos do programa.



### Liderança

São as ações que conduzem o time à conquista de seus objetivos, seja proveniente de um líder formal ou de outro membro da equipe, de forma flutuante.



### Confiança

Os times têm autonomia para se organizar e desenvolver. Acredita-se que os alunos vão se engajar nas atividades, ler o que julgar importante, cumprir os objetivos propostos e fazer suas próprias escolhas com consciência e assertividade.



### Avaliação constante

Não há provas somatórias. Os intenteros são avaliados constantemente por eles mesmos e por seus pares. Algumas atividades são avaliadas pelos *team leaders* e por convidados externos, de modo que as devolutivas são fundamentadas em argumentos e discutidas com os alunos.



### Relações horizontais

As atividades são opcionais e o planejamento está aberto a re-direcionamento. As decisões são dirigidas aos times e todos têm espaço para expor suas ideias, que possuem o mesmo peso. A intenção é que a ação do *team leader* diminua a cada ciclo, tornando-se cada vez menos necessária.



### Liderança do espaço de aprendizagem

O *team leader* desenha um processo de aprendizagem e cria condições para o seu desenvolvimento. Uma vez iniciado o processo, não há como controlar o que vai acontecer. É o time que decide e se desenvolve de acordo com suas próprias motivações.



### Experiências práticas

Valoriza-se a teoria, o estudo e o aprofundamento vivencial, sem aulas expositivas. Os alunos são responsáveis por se inteirar dos conteúdos do modo como preferirem. Aos *team leaders*, cabe indicar referências, incentivar e dar *feedbacks*.



### Erros são bem-vindos

O erro é visto como parte inerente ao processo de aprendizagem. Trabalhando o conceito de prototipação, celebra-se o erro precoce, de menores consequências e maior probabilidade de ajuste rápido.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Intenteres em atividades de imersão

**N**o Intent, as individualidades e qualidades afloram e se complementam, o que nos permite aprender uns com os outros.

Vitor Cançado, aluno do Intent

criação colaborativa de ambientes de aprendizagem seguros e transformadores, priorizando a autonomia do aluno e visando seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Quanto à fundamentação teórica, adotou-se a abordagem da psicologia humanista de Carl Rogers aplicada à educação, que acredita na capacidade do indivíduo em lidar de forma construtiva com os aspectos da vida, encontrar soluções para os problemas e autodeterminar os rumos de seu desenvolvimento em direção a uma existência mais completa e satisfatória, hipótese que também se estende a grupos. Assim, os princípios

rogerianos oferecem uma base sólida para o fortalecimento da autonomia do aluno e a aprendizagem ativa e contínua.

Para a operacionalização do programa, há uma ressignificação de papéis de professores e alunos. Os professores passam a ser *team leaders*, adotando uma postura menos diretiva e incentivando o protagonismo dos estudantes. Estes, no papel de *team members*, facilitam e orientam o aprendizado. A relação entre os participantes torna-se mais horizontal e o ambiente mais propenso à livre troca de ideias, favorecendo a aprendizagem lateral e a receptividade ao erro, considerados necessários para



## CICLOS DO INTENT

O programa acontece em 14 semanas e divide-se em três ciclos. Os *team leaders* são responsáveis pela sustentação do espaço de ensino; os *team members* pelo seu próprio aprendizado e pelo bom funcionamento do time.

### CICLO 1:

Com duração de seis semanas, esta fase trabalha principalmente a formação do time. Além disso, apresenta conceitos e métodos que serão utilizados ao longo do semestre. É um ciclo de muitas atividades práticas e profundo impacto transformativo.

### CICLO 2:

Nesta etapa, por meio de um projeto livre, os intenter exercitam o autoconhecimento adquirido no ciclo 1. Ao longo de três semanas, exploram as ferramentas apresentadas na fase anterior e trabalham em um tema de interesse pessoal, desenvolvendo o senso de direção.

### CICLO 3:

Na última etapa, que dura cinco semanas, os times realizam projetos de consultoria para clientes reais, aplicando os conceitos, as ferramentas e o autoconhecimento dos ciclos 1 e 2. Esta etapa compreende: *workshop* com os potenciais clientes; consultoria de processos; *workshop* de apresentação de resultados; relatório para os clientes; exame oral perante uma banca externa, além de *feedback* e reflexão sobre o processo.

o crescimento dos alunos, com base em um processo de reflexão e *feedback*.

Além disso, dedica-se muito tempo à formação do time, de modo que os estudantes possam se conhecer, criar presença, desenvolver confiança e estabelecer bases para uma aprendizagem completa e integrada, envolvendo intelecto, sentimento e atividade prática – tríade conhecida no Intent como “cabeça, coração e mãos”.

É muito recompensador acompanhar o desenvolvimento de cada time. A aprendizagem se dá pelas relações e vivências, por isso é tão transformadora.

*Carla Campana, team leader do Intent*

Formado o time, trabalha-se a liderança criativa, contextual, flutuante e colaborativa, cujo intuito é ajudar os grupos a se moverem em direção a seus objetivos. Esse processo se dá em três etapas, como explica Francisco Aranha, coordenador do Intent: “Trabalha-se a liderança de si, do grupo e da sociedade. Na primeira, os alunos aprendem a se conhecer melhor, reconhecer seus *gaps*, assumir o controle de seus planos de estudo, saber o que devem procurar e onde encontrar – já que o mundo está em constante mudança e precisarão continuar aprendendo quando saírem da Escola. Esse senso de direção e essa iniciativa na busca de conhecimento são ganhos no nível individual. Na segunda, o ganho é relacional, pois aprendem a cooperar, trabalhar em conjunto, liderar grupos, dar e receber *feedback*, enfim, desenvolvem competências de organização, facilitação e condução de atividades colaborativas. Por fim, na terceira, o aprendizado está relacionado ao que eles produzem e entregam, e seu impacto na sociedade. Qual é a consequência de suas escolhas e dos projetos que realizam ou de que participam”.

## O INTENT – INTENÇÃO E INTENSIDADE

Assim, o propósito do programa é conferir uma formação integrada, por meio da liderança, da criatividade, do senso de direção e do espírito colaborativo em um espaço voltado à reflexão e experimentação. Para isso, busca-se estimular competências que se dividem em cinco grandes grupos:

*Mudança*: envolve liderança de si mesmo, direcionamento de perspectivas, expansão de

## APRENDENDO NA PRÁTICA

Entre as principais atividades e dinâmicas do Intent estão:



### MOGA

Abreviação de Monday Gathering, é um jeito diferente de começar a semana. Às segundas-feiras, das 8h45 às 9hs, o time oferece à comunidade da Escola uma pequena atividade que estimula a interação e a reflexão. “O MOGA permite entrar em contato com assuntos normalmente esquecidos no dia a dia. Muda a perspectiva e o modo como você se comporta ao longo da semana”, afirma a aluna Anna Curatella.

As dinâmicas são elaboradas e guiadas pelos próprios estudantes, de modo que conseguem colocar em prática os conhecimentos adquiridos no programa. “É uma das formas de aplicar o que aprendemos no Intent. Criamos e conduzimos todos os momentos, o que nos permite praticar a facilitação. O MOGA também é uma das portas de entrada do Intent, porque conseguimos mostrar para as pessoas de fora, em 15 minutos, um pouco do que é o programa”, conta a intenter Mariana Malheiros.



### FRESTA

É um conjunto de *workshops* que busca promover a discussão e o entendimento de assuntos atuais e significativos para o desenvolvimento profissional dos alunos.

Alinhados à filosofia do Intent e preparados pelos times, os *workshops* acontecem de forma dinâmica e interativa, motivando a participação de todos e incentivando novos aprendizados práticos. “É uma maneira diferente de abordar o conteúdo que aprenderíamos no 6º semestre do curso regular. Temos total autonomia para montar as atividades do Fresta como quisermos. Por exemplo, trouxemos Juliana Elorza, a *coach* que faz a curadoria Ted Talks em São Paulo, e o Ivan Moré, apresentador do Globo Esporte, para compartilhar suas experiências com os participantes. Ou seja, exploramos o conteúdo da disciplina de Comunicação com duas pessoas referências no tema e de forma inovadora”, explica Letícia Kanegae.

aprendizados, planos de desenvolvimento e indicadores de evolução.

**Relacionamento:** compreende liderança do grupo; interação com time, clientes e parceiros; colaboração e apoio ao desenvolvimento dos colegas.

**Conteúdo:** contempla métodos, paradigmas e teorias; ideias e reflexões; capacidade e estilo de aprendizagem.

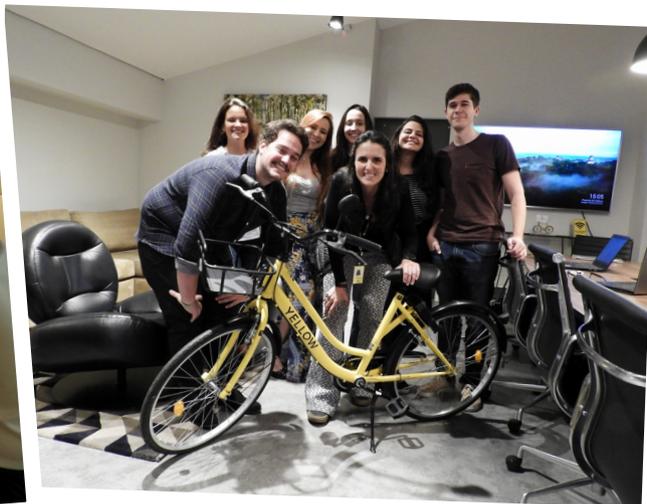
**Ação:** abrange o engajamento nos projetos e a capacidade de transformar teoria em ação.

**Impacto:** são os efeitos da ação, a entrega de resultados e sua qualidade.

Os intenter vivem experiências práticas tanto em sala de aula quanto em ambientes externos, em imersão e trabalhando com clientes reais. “As atividades que preparamos são um dos diferenciais



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Estudantes realizam consultoria nas empresas

## Tive de demolir e reformular minha visão sobre ensino e aprendizagem. Minha carreira se divide em antes do Intent e depois do Intent.

*Francisco Aranha, coordenador do Intent*

do Intent. O programa nos desafia a criar e ensinar de forma não expositiva, por meio de dinâmicas, o que gera mais engajamento e ajuda na absorção do conteúdo a longo prazo”, opina Mariana Malheiros.

Nesse contexto, Anna Curatella ressalta o protagonismo exercido pelos alunos em seu processo de aprendizagem no Intent: “Essas experiências nos incitam a querer explorar ainda mais os assuntos que são abordados durante os encontros. Parte muito da nossa autonomia ir atrás dos conteúdos que nos interessaram”.

O programa permite que os intenteres adquiram profundo conhecimento de si, tornando-os mais aptos a ingressar no mercado de trabalho e

a direcionar suas carreiras com mais segurança. “O Intent valida os aprendizados dos semestres anteriores e prepara para o mercado de trabalho, porque nos ajuda a identificar nossos pontos fortes e fracos e a encontrar nosso lugar no grupo. Com isso, criamos mais facilidade em perceber o meio em que estamos inseridos e entender melhor o outro por meio da empatia” afirma o aluno Vitor Cançado.

Tudo isso acontece, na maioria das vezes, no Laboratório de Colaboração (coLab) da FGV EAESP, um ambiente descontraído e dinâmico, que favorece a interação entre os participantes. O espaço é equipado com mobiliário móvel e comporta vários tipos de configuração. Também conta com

## DEPOIMENTO DOS INTENTERS SOBRE O PROGRAMA:



## SAIBA MAIS SOBRE O INTENT:



projetores, revestimento de lousa nas paredes, copa, mural magnético, sistema de som e materiais de papelaria.

### UM PROCESSO TRANSFORMADOR

Muito além de expor conceitos, o potencial transformador do Intent atinge diretamente a vida dos participantes. “O Intent me fez crescer muito como pessoa. Mudar meu jeito de pensar, expor pensamentos, conviver e colaborar com um grupo me agregaram muito valor aqui”, revela Gabriel Abib. “Ganhamos muito em autoconhecimento, que é essencial para ter senso de direção”, acrescenta Lucas Betti. “Para mim, ficou muito clara a importância de cuidar do grupo. Depois do Intent, minha percepção de mim mesmo mudou completamente, bem como meu comportamento em diferentes ambientes”, completa Gabriel Oliveira.

Essa mudança ocorre não apenas nos intenter, mas também nos *team leaders*. “É um programa que toca as pessoas, inclusive os *team leaders*, que também mudam muito ao longo do processo”, conta Francisco.

O coordenador do programa também compartilha como suas concepções e práticas em educação mudaram após o Intent: “Tive que reformular minha visão sobre ensino e aprendizagem. Foi a primeira vez que aprofundi a reflexão sobre o que entendo por educação, quais são seus objetivos, que educação o mundo contemporâneo demanda das instituições, quais competências os alunos precisam desenvolver... e percebi que continuar sendo um professor tradicional não estava mais alinhado com o que acredito e com o que julgo ser

prioritário. Mudei a forma de me relacionar em grupo; observar minha influência sobre a organização e o coletivo, bem como o efeito dos grupos em minhas percepções. Desconstruir práticas, concepções, e encontrar o que viria no lugar foi um processo longo e doloroso. Esse espaço foi preenchido com muito estudo, fundamentação teórica e experimentação”.

Francisco finaliza destacando como o programa transformou suas relações: “Algo curioso é como este processo de mudança teve impacto em outras esferas da minha vida: nas relações familiares, com colegas, na área administrativa e pedagógica, nas relações com meus alunos, no processo de escolha para meu desenvolvimento futuro. Sem dúvida, a minha carreira se divide em antes do Intent e depois do Intent”.

### COMO PARTICIPAR?

O Intent é um programa complementar na grade curricular da FGV EAESP. Além dos 12 créditos das disciplinas obrigatórias do semestre, ele equivale a mais 12 créditos eletivos.

A escolha dos alunos é realizada por um processo de cosseleção, que envolve ficha de inscrição e dinâmica presencial (ou virtual, no caso dos intercambistas). A intenção é que os candidatos entrem em contato com a cultura do Intent para terem certeza de que querem participar do programa. Para se inscrever, acesse: [intenter.com.br](http://intenter.com.br).

A seguir, confira a experiência dos alunos no ciclo 3, no qual trabalham em projetos de consultoria com as empresas.

# OKA BIOTECNOLOGIA



FOTO: DIVULGAÇÃO

Caixas de ovos produzidas pela Oka

Com mais de 15 anos de experiência em pesquisa e desenvolvimento (P&D) na área de soluções em tecnologia sustentável, a Oka biotecnologia foi uma das empresas selecionadas para participar do Intent.

Criado no Instituto CERAT (Centro de raízes e amidos tropicais) da Unesp, com base nos estudos da Dra. Marney Cereda (fundadora e proprietária da Oka) e de sua equipe, o negócio consiste em fabricar produtos a partir de fécula de mandioca, água e fibras naturais, tornando-os comestíveis e biodegradáveis. Dentre os produtos criados há caixa de ovos, recipiente para consumo de alimentos, colher, copo, lápis, porta joias, entre outros.

De acordo com Felipe Rocha, sócio e diretor comercial da Oka, a empresa possuía diferentes modelos de negócios e tinha dificuldade de encontrar uma maneira clara de atuar no segmento. A consultoria realizada pelos intenters ajudou a Oka a delimitar seu mercado, traçar uma nova estratégia, focar as atividades e melhorar a comunicação: “Estávamos buscando um novo direcionamento. Tínhamos problemas em entender em qual mercado deveríamos entrar e o Intent trouxe bastante subsídio em relação a isso, pois nos ajudou a enxergar o

que precisamos fazer hoje, daqui a cinco, dez anos... Foi uma ótima leitura, que mostrou nossos pontos fortes e nossas fraquezas. Outro aspecto importante foi a comunicação. Justamente pelas dúvidas em relação ao modelo de negócio, produto e nicho de mercado, não conseguíamos nos comunicar de forma eficaz, e o programa trouxe esse ganho”.

Além de estimular os alunos a realizarem uma leitura detalhada da empresa e sugerirem caminhos viáveis, o Intent também busca gerar reflexão no empreendedor, possibilitando a ele ter uma visão mais ampla do negócio e facilitando a tomada de decisão. “Para mim, a questão mais relevante foi a reconstrução do meu olhar sobre o negócio. Eles não disseram qual rumo seguir, mas nos deram um direcionamento de como tomar decisões e forneceram ferramentas para isso”, diz Felipe.

O trabalho resultou em dois produtos. O primeiro foi um relatório, com análises de mercado e do negócio, questões relevantes quanto à tecnologia da empresa e *cases* com exemplos semelhantes, propiciando ao empreendedor uma base teórica da qual consegue extrair informações. O segundo foi uma ferramenta de gestão operacional desenvolvida com base nas principais dificuldades enfrentadas pela empresa. “É uma planilha que me permite analisar informações ao longo do tempo, ter parâmetro de comparação, saber o *status* dos processos, acompanhar pendências, verificar gargalos e tomar decisões. Ela me ajuda a resolver problemas que nem sempre consigo ver no dia a dia”, conta o empresário.

Felipe ainda revela que a ferramenta contribuiu para a melhoria de pontos estratégicos ligados ao desempenho do negócio: “Estávamos buscando fornecedores para comprar novos moldes para as embalagens – que é uma questão bem relevante para nós – e usamos uma das ferramentas da planilha para avaliar potenciais parceiros, comparar informações de quem entrega primeiro, qualidade, preço,

**A** experiência foi incrível! Você aprende mais sobre si mesmo e a como lidar com o outro, em um ambiente seguro e sincero no qual as pessoas podem se desenvolver.

Giovanna Nassralla, aluna do Intent

prazo. A plataforma também é muito útil para o acompanhamento de clientes, tanto ativos quanto que gostaríamos de prospectar, além de nos permitir observar e decidir com quem falar primeiro, monitorar com quem já falamos ou não, e contatar antigos clientes que não tivemos *feedback*”.

Do ponto de vista de Giovanna Nassralla, aluna que trabalhou com a Oka, o programa estimulou os intenter a participar ativamente de seu aprendizado e proporcionou uma experiência prática muito próxima à que irão encontrar no mercado de trabalho: “Todos aprenderam muito, porque o processo exige entender o que se passa na empresa, quando é preciso dar um passo atrás, reestruturar... E contribuimos com um olhar diferente. Foi intenso em relação a comprometimento e muito real, pois se aproximou do que o mercado de trabalho exige. Foi uma ótima oportunidade de tomar as rédeas e poder trabalhar com outras pessoas para fazer algo acontecer”.

Mais do que estudantes e empreendedores trabalhando para o benefício de um negócio, a interação e a vivência proporcionadas pelo Intent tornam a experiência ainda mais enriquecedora aos participantes. Segundo Felipe, o ambiente de aula, de criação e de troca, orientado por professores capacitados, foi muito importante e o estimulou a aprender ainda mais sobre o negócio: “Trabalhar com os alunos me motivou bastante. Foi algo realizado em conjunto, com muita interação e cocriação. Nesse ambiente, as possibilidades são mais amplas e há espaço para muita criatividade. Todos ficam à vontade e se tratam de igual para igual, sem julgar a ideia do outro. As pessoas são incentivadas sugerir, ficam mais positivas e menos questionadoras. O fato de termos muita abertura e ser algo horizontal criou um ambiente fértil para todos exporem seus conhecimentos, e ouvir pontos de vistas de pessoas que estão de fora do negócio, com olhares e opiniões diferentes, foi muito valioso”.

Para Giovanna, o ambiente propiciado pelo Intent contribui não só para o aprendizado acadêmico, profissional e social – de convivência em grupo –, mas, principalmente, para o desenvolvimento pessoal, permitindo aos participantes olhar para si próprios, identificar suas vontades e desenvolver habilidades: “A experiência foi incrível! Você aprende mais sobre si mesmo e a como lidar com o outro. Criou-se um ambiente seguro e sincero para que todos pudessem se desenvolver: quem quis observar mais, ficou livre para isso; quem quis exercitar a fala e expressar sua visão, também. Foi fundamental para o autoconhecimento, porque você pode olhar internamente e entender o que quer trabalhar, sendo que os outros estão lá para te ajudar nessa busca”.

Por fim, a aluna ressalta que, dentre as habilidades que adquiriu e aprimorou ao longo do programa, a principal foi o que se chama de *facilitação*: “É conduzir o momento, seja uma reunião, um encontro, uma equipe... Você aprende a criar e desenhar como vai ser o dia, o que e como vai realizar as atividades, para isso, de fato, acontecer. É muito eficaz, porque todo o processo flui melhor. Dá para aplicar em tudo na vida e você sente a diferença quando não faz. Aprender essa técnica foi revolucionário para mim”. ●



FOTO: DIVULGAÇÃO

Trabalho conjunto entre alunos e Oka



# FLÁVIA ARANHA

FOTO: DIVULGAÇÃO



Ateliê Flávia Aranha

**R**oupas tingidas com pigmentos de produtos naturais, como jabuticaba, erva-mate, jatobá e catuaba. Essa é a proposta de Flávia Aranha, estilista e fundadora da marca que leva seu nome e fabrica peças com matérias-primas provenientes de fontes renováveis, estimulando a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável no mercado da moda. Com esse conceito e coleções dotadas de um estilo particular, criadas e confeccionadas em seu próprio ateliê em São Paulo, o negócio trouxe muitos desafios para o Intent.

Durante o programa, os alunos tiveram a oportunidade de ter contato próximo com a empresa, realizando visitas, coletando informações sobre os principais gargalos do negócio, participando de encontros na FGV EAESP com o apoio dos *team leaders* e conhecendo a fundo a proposta e os valores da marca. “Tivemos que nos adaptar ao ritmo da empresa, que é pequena. Fizemos um *tour* pelo ateliê e pela loja, acompanhamos cada etapa do processo de produção e conversamos com todas as áreas. Foi um envolvimento muito rico”, conta Lucas Martins, um dos alunos que trabalhou com o empreendimento.

Depois de diversas conversas sobre os problemas que atingiam a empresa e quais os possíveis caminhos a seguir: “A gente percebeu que

as informações se perdiam facilmente, não fluíam como deveriam, o que gerava atrasos, falhas de comunicação interna e prejudicava a produção. Então, desenvolvemos uma ferramenta para que todos os envolvidos conseguissem acessar essas informações de forma prática e os processos ficassem mais fluidos e dinâmicos”, explica Lucas.

De acordo com Flávia, a ferramenta foi um instrumento de transformação para a empresa, pois ajudou na gestão da produção e no desenvolvimento do negócio: “Desenhemos como tudo funciona, o que precisava ser melhorado e criamos planilhas que mostram os ciclos. Juntamos todas as informações em um só lugar e montamos um banco de dados que ajudou muito, porque hoje conseguimos acessar o que precisamos mais rapidamente, ter uma visão melhor do trabalho, entender o processo de forma mais ampla e aplicá-lo melhor. Foram ferramentas tangíveis e superúteis, precisávamos desse auxílio prático”.

O caminho percorrido no programa agregou muito conhecimento para ambos os lados, alunos e empresa. “O processo em si é tão importante quanto o resultado, porque é um trabalho colaborativo, em que construímos com o cliente algo útil para ele aplicar na empresa. A gente conversa, direciona e trabalha para o empreendedor ter *insights* sobre o negócio, mas não trazemos a solução pronta. Nessa metodologia de consultoria, o problema e a solução são do cliente, ou seja, o que vem deles a gente só transforma e desenvolve. Essa construção resulta em muito aprendizado para nós e para eles, sendo um projeto real, personalizado e válido para o contexto”, ressalta Lucas.

A estilista destaca que se surpreendeu com o desempenho dos intenter e relata como a diversidade de olhares e o intercâmbio de conhecimento de diferentes áreas contribuíram para o benefício do negócio: “Ficamos surpresas com os alunos, que mostraram uma visão humanizada, ampla e nos trouxeram

## A imersão e a abertura que tivemos com as empresas mudaram nossa percepção de como atuar no mercado de trabalho.

Lucas Martins, aluno do Intent

uma abordagem bastante holística sobre gestão. Sou formada em moda, então foi uma troca muito rica, porque as diferentes perspectivas abriram possibilidades e permitiram um novo olhar para todas as áreas. Ir para a GV, participar de entrevistas, dinâmicas, parar, respirar, pensar, contar com sangue novo... Estávamos em um processo bem exausto e ver todo mundo entusiasmado, querendo ver as coisas acontecerem, foi muito inspirador. Cada um com uma habilidade, eles se complementaram e conseguiram ler bem a empresa em pouco tempo. Aprendemos demais”.

Nesse contexto, Lucas enfatiza como o método de imersão do programa faz a diferença no aprendizado prático dos estudantes: “Durante as reuniões, um dos nossos colegas disse algo muito interessante: ele conheceu mais de uma empresa em 5 semanas de Intent do que em 4 meses de estágio, pela quantidade de imersão e abertura que tivemos com os empreendimentos. Foi uma relação muito próxima, que mudou nossa percepção de como atuar em uma empresa ou consultoria”.

Todo o conhecimento gerado e compartilhado, o estímulo à criatividade, o espírito colaborativo e o senso de direção estimulados pelo Intent, promovem uma habilidade que pode ser um importante diferencial competitivo no mercado de trabalho: a liderança empreendedora. “Em momentos de comunicação, de puxar atividades como *workshops* e dinâmicas, você pensa: ‘Como vou abrir? Como vou conduzir? O que vai acontecer?’... É um conhecimento tão útil e aplicável, que comecei a exportar isso para a minha vida. Fica muito mais fácil e traz segurança para qualquer atividade. Fizemos isso nos projetos com os empresários e tudo fluiu de forma planejada. Aprender a ter esse jogo de cintura foi fundamental”, revela Lucas.

O aluno também conta como o programa contribuiu para ele se visitar e se perceber melhor:

“No Intent, você é confrontado consigo mesmo a todo instante. Você passa a refletir: ‘Quem sou e quem realmente quero ser?’. Vi ali uma forma de acessar competências que fui perdendo com o tempo; fiquei mais quieto, reservado... e no Intent você tem que participar. Uma dinâmica que me marcou foi a de formação de grupos. Como falei pouco nos primeiros dias, ninguém me convidou para participar. Mas, por quê? Porque ninguém me conhecia! Então, percebi que precisava falar mais. Quando isso aconteceu, fui criando liberdade, confiança para liderar espaços, dinâmicas, tomar responsabilidades... Para mim, o desenvolvimento pessoal foi incrível e gostaria que todos tivessem essa oportunidade”.

O projeto foi bem-sucedido e a sinergia entre Lucas e Flávia foi tão grande, que o intenter foi contratado como estagiário da empresa para dar continuidade ao trabalho. “Quisemos prosseguir e aplicar o conceito na gestão da produção. Ter uma pessoa para nos ajudar a organizar os processos, com um olhar sensível, integrado, com todo o *background* do Intent, das metodologias, das dinâmicas, e uma leitura diferente de um gestor tradicional, encaixa bem com o nosso perfil”, finaliza Flávia. ●



FOTO: DIVULGAÇÃO

Alunos com a equipe da empresa

# SOU BIO MARKET



FOTO: DIVULGAÇÃO

Óleos vegetais Sou Bio Market

**D**epois de um incêndio atingir sua fábrica e destruir toda a estrutura de produção em 2016, Evelyn Steiner, fundadora da Sou Bio Market, teve de reerguer seu negócio. A empresa, que atua de forma sustentável na cadeia produtiva de óleos vegetais e aromatizantes, desde a participação no programa Intent, reestruturou sua marca e modelo de negócio. “Quando cheguei e vi como o Intent funcionava, meus olhos brilharam. Criei uma nova marca e precisava desenvolvê-la. Tínhamos um grande desafio pela frente”.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pela empresária estavam: definir o canal de vendas mais viável e trabalhar a comunicação da marca. “Não tinha clareza se o melhor canal de vendas seria o on-line ou o off-line. Vou para a venda física ou monto uma plataforma digital? Além disso, precisava saber quem era o meu público”, conta a empresária.

Como já havia empreendido com outras marcas do segmento, a PoliÓleos e a Ecovi, era comum Evelyn misturar os conceitos, o que dificultava a criação de uma identidade própria para a Sou Bio. Esse aspecto demandou atenção especial e um estudo aprofundado dos intenters. “O primeiro passo foi ver o que

correspondia às marcas antigas, o que a empreendedora tinha e o que queria ter. Fizemos um espelhamento com toda a sua história e montamos uma árvore dos sonhos para esclarecer aonde ela queria chegar. Percebemos que o desejo dela era que a Sou Bio fosse uma marca verde, de verdade, e que queria vender esse valor para o seu público. Fizemos uma pesquisa de mercado, entendemos o comportamento do consumidor, dos concorrentes, e criamos um projeto de *branding* para posicionar e guiar a marca”, conta Luiza Shmidt, aluna que trabalhou com a empresa no Intent.

Durante a pesquisa, ficou claro que a internet seria o melhor canal para potencializar as vendas e valorizar a marca. Por não ser uma consumidora on-line, Evelyn quebrou alguns paradigmas ao adotar a ideia: “Olhei para pontos que não tinha visto e a pesquisa dos alunos mostrou que existiam diversas oportunidades no meio digital para trabalhar com esse público consumidor de produtos *ecofriendly*”.

A empresária também destaca que os estudantes chamaram a sua atenção para o fato de que o diferencial competitivo do negócio está no conhecimento e no *know how* de Evelyn na área de óleos e manteigas sustentáveis, ponto muito importante na estratégia da empresa: “Esse foi o principal valor que eles me trouxeram, porque, de fato, é o que dá credibilidade para a Sou Bio. Então, não posso deixar de comunicá-lo. Isso tem nos ajudado a trabalhar mais sob esse novo ponto de vista e conversar melhor com o público”.

Dessa forma, o Intent promoveu benefícios que impactaram diretamente a estratégia e o modelo de negócio da empresa. “Foi fundamental estruturar qual público atingir, como fazer a marca crescer, o que dá resultado... Os alunos ressaltaram muito isso, trouxeram ferramentas como o Google Adwords, indicadores do comércio on-line,

## **T**rabalhamos muito a forma de utilizar a liderança empreendedora. Você passa a questionar mais o seu papel: o que quer ser, oferecer e devolver para o mundo.

Luiza Schmidt, aluna do Intent

empenharam-se em buscar informações e nos mostraram que o consumidor compra ao se identificar com o produto. Tudo contribuiu para a questão financeira”, conta Evelyn, destacando também que o programa proporcionou teorias que fizeram falta a ela no trabalho prático: “Eles me expuseram a situações que eu não havia pensado e trouxeram questões de processos que poderiam ter sido realizados de forma mais rápida e eficiente”.

Os resultados positivos também foram consequência do bom relacionamento e trabalho entre Sou Bio e intenter. A empreendedora faz questão de enfatizar a dedicação e a identificação dos alunos com o negócio: “Se tem uma palavra para descrever o projeto é: motivador. Pela garra e vontade deles em fazer acontecer; pelo encantamento de cada um com o projeto e pela sintonia que tiveram com a marca. Eles compraram minha ideia imediatamente e estavam superalinhados com o produto. Cada um encontrou a sua posição na empresa: um conduziu qual seria o melhor canal de vendas; outro estava mais voltado para o propósito da marca e atuou no marketing; outro em estratégia comercial... Fiquei surpresa com os resultados, porque tudo foi feito em um curto espaço de tempo. Quando o programa começou, eu pensei: ‘Meu Deus, quatro jovens... o que será que vai acontecer?’. Mas eles trabalharam muito bem e superaram minhas expectativas”.

Do ponto de vista dos alunos, Luiza afirma que a experiência prática e o conhecimento de novas perspectivas proporcionadas pelo programa ampliam seus horizontes nesse início de carreira: “O diferencial do Intent é que tudo o que vemos lá é muito útil, aplicável na vida. Gostei de ter a visão da empresa como um todo e colocar o que aprendemos em prática. Eu tinha acabado de voltar de um intercâmbio, estava buscando novos caminhos para a minha vida profissional, e o Intent veio na hora certa!”.

Além disso, a estudante enfatiza que quebrou barreiras e desenvolveu habilidades como liderar situações e falar em público: “Sempre fui retraída, tinha a tendência a fazer o que me falavam, ficar mais na minha... mas só percebi isso no Intent e me abri bastante depois dele. Foi um ganho de autoconhecimento muito grande e descobri ferramentas para mudar isso”.

Evelyn enfatiza a importância do intercâmbio de conhecimentos entre as duas instituições, bem como a relevância do Intent para ambos: “Acredito que abrir as portas das empresas para que haja essa troca com as universidades, teórico e prático, é fundamental tanto para o nosso crescimento quanto para o dos jovens empresários. Espero que esse projeto beneficie outros empreendimentos e seja frutífero como foi para nós”.

Logo após a consultoria dos intenter, Evelyn, que diz trilhar um novo caminho em seu negócio, contratou uma agência de marketing digital e entregou o plano de *branding* elaborado pelos alunos como *briefing* para colocar as novas ações de comunicação em prática. Com essa veia mais digital, a empresa, que era conhecida como Sou Bio, passou a se chamar Sou Bio Market. ●



FOTO: DIVULGAÇÃO

Estudantes e colaboradores da empresa

# BR GOODS



FOTO: DIVULGAÇÃO

Cortina hospitalar da Br Goods

Quanto mais um negócio cresce, maior é a quantidade de informações geradas por ele, tornando cada vez mais difícil a organização e o gerenciamento de dados. Esse é um dos principais problemas enfrentados pela Br Goods, empresa especializada em produtos hospitalares – como cortinas divisórias para leitos, sistemas de proteção, cortinas para box de banheiro, trilhos e acessórios, e persianas. “Temos um banco de dados enorme, com imagens, procedimentos, relatórios, apresentações, croquis... Para que essas informações não se percam e possam ser facilmente acessadas, preciso deixá-las organizadas para as pessoas não dispenderem muito tempo tentando encontrá-las”, revela Beatriz Cricci, CEO da empresa.

Bia, como costuma ser chamada, ressalta que sua demanda foi muito bem atendida pelos alunos, que atuaram na estruturação, padronização e disponibilização de documentos, contribuindo, inclusive, para a produtividade da empresa: “Temos as ISO 9001 e 14001; pegada de carbono; exportações;

ficha técnica dos produtos... são muitas informações. Ter esses dados estruturados e acessíveis melhora o processo e o torna mais eficiente, pois evita a criação de documentos já existentes e o retrabalho. Se você tem uma produtividade maior consegue atender o cliente de forma mais eficaz. E os alunos ajudaram muito nisso, estudaram o negócio, analisaram os dados com que trabalhamos e quem pode acessá-los, e organizaram as informações”.

Para propor melhorias e otimizar o gerenciamento de dados, os intenteros tiveram que estudar os processos da empresa e o funcionamento do Google Drive de equipe, ferramenta de gestão de informações que a Br Goods já possuía, mas não utilizava. “Trabalhamos com o seguinte ponto: como reter o conhecimento dentro da empresa? Que é basicamente a gestão do conhecimento. Então, precisamos tanto entender a funcionalidade da ferramenta quanto a parte processual, ou seja, como um colaborador vai enxergar que deve organizar sua pasta, deixar o conteúdo visível, etc.”, diz Vítor Bellani, aluno que trabalhou com a Br Goods.

Rafael Mendes, colega de grupo de Vítor, destaca o esforço da equipe em potencializar o uso da ferramenta e criar um guia com orientações a serem seguidas pelos colaboradores e otimizar o processo de trabalho: “Não havia um padrão de onde os funcionários deveriam guardar os documentos, o que muitas vezes gerava a duplicação de informações. Então, elaboramos uma lógica de como os dados devem ser criados e arquivados. Fizemos vários testes empíricos e adaptamos o Drive de equipe; criamos documentos oficiais, e-mails padronizados e um manual, como um tutorial, com o passo a passo de como utilizar a ferramenta e para que serve cada pasta”.

Assim, a política de utilização de dados criada pelos alunos mudou a dinâmica dos processos da Br Goods. “As pessoas se perdem quando não estão orientadas e essa política trouxe uma metodologia para guiar nossas ações. Depois que é implantada,

“você tem a empresa nas mãos, porque consegue monitorar tudo, saber com quem está compartilhando as informações, eliminar a duplicação de arquivos... Uma pessoa costumava fazer três relatórios similares; outro dia montei um curso que já estava pronto há cinco anos. Isso causa muita perda de tempo.”, conta Bia, destacando também que foi bom contar com jovens neste projeto, porque trabalharam livres de vícios e opiniões formadas: “Era importante que a solução fosse de fácil entendimento e utilização, porque a tendência de quem tem experiência é sugerir caminhos mais complexos. As pessoas sem vícios trazem propostas mais acessíveis”.

Com relação ao aprendizado no programa, os alunos destacam o desenvolvimento de *soft skills* e a importância de sua aplicação na vida pessoal e profissional. “O bom do Intent é você evolui em pontos práticos: como tocar um projeto, ter habilidades interpessoais, trabalhar em grupo, receber e dar *feedback*, organizar as ideias e planejar as ações... e como focamos só em um projeto, o aprendizado é exponencializado. Essas técnicas são muito válidas e é um desafio levá-las para o mercado, pois nem sempre são valorizadas pelas pessoas”, conta Rafael. “As *soft skills* dão uma dinâmica muito diferente. Quando você entra no mercado entende tudo de forma mais completa, que não toca só a questão técnica, mas também a emocional. O Intent dá subsídio para você entender melhor a si mesmo e o que está acontecendo em um grupo. Agora, quando vou para o estágio analiso as situações, consigo perceber o que motiva as pessoas a tomar decisões e o que isso impacta no grupo”, complementa Vítor.

Assim, o programa tornou-se um importante meio de desenvolvimento de habilidades e uma fonte de inspiração, estimulando os participantes a trilhar caminhos que lhes trouxessem realização. “Desisti de tentar estágio em empresas tradicionais para entrar no Intent. Era a oportunidade de crescer nas relações interpessoais, ponto que sempre tive dificuldade. Depois disso, busquei estágios que valorizavam esse quesito. Fui para uma empresa de *coworking*, que proporciona muito contato entre as pessoas e onde trabalho com o público. O Intent foi um grande incentivo para isso”, revela Vítor.

Já a motivação de Rafael está ligada a modelos mais inovadores e humanizados de ensino, que valorizam características socioemocionais, muitas

vezes esquecidas no método tradicional: “Sempre fui crítico ao sistema de ensino em que estamos inseridos e entrei no Intent para ajudar a desenvolver novas metodologias que lidam com o ser humano como ele realmente é. Tem muitas habilidades mais importantes que não são desenvolvidas. Valorizar as particularidades e o lado emocional de cada um aproxima as pessoas e as incentiva a compartilhar seus desejos e frustrações, criando um ambiente de confiança e tornando o trabalho mais genuíno. Você conhece as dores do outro e sabe como se relacionar com ele de um jeito melhor. Nos encontros, tivemos dinâmicas superemocionais e vimos a importância da empatia. Não importa a empresa em que eu esteja, quero levar o que aprendi e desenvolver as pessoas”.

Dessa forma, o Intent contribui para uma relação ganha-ganha entre empresas e universidades, conferindo benefícios, crescimento e aprendizados para todos os envolvidos. “Foi muito bacana, principalmente pela troca, porque todos saímos ganhando. Nós, porque contamos com uma equipe capacitada e mentorada, que captou nossas necessidades e montou uma proposta de atuação eficiente; eles, porque tiveram contato com a prática, dimensão do que é uma indústria e como os problemas afetam o dia a dia de uma corporação. O maior aprendizado dessa experiência é que, colaborativamente, empresas e universidades podem construir muita coisa legal. Acredito muito nessa parceria. No Brasil, micro e pequenas empresas precisam de um salto de conhecimento e as universidades trazem isso. Informação é o que faz mudar de patamar, por isso o Intent é maravilhoso. Todas as universidades deveriam fazer isso”, opina Bia. ●



FOTO: DIVULGAÇÃO

Equipe Intent com Bia Cricci

# COURRIEROS



FOTO: RENATO STOCKLER

Vitor Castelo Branco e André Bisseli, sócios da Courrieros

**O**utra empresa selecionada para participar do Intent foi a ecode-livery Courrieros, que realiza entregas utilizando bicicleta e outros modais sustentáveis como meio de transporte.

Nessa experiência, vale ressaltar o bom relacionamento que alunos e empresa construíram durante o programa. “A Courrieros foi extremamente solícita e acessível. Tivemos muita abertura com eles, contamos com disponibilidade de tempo e espaço, tirávamos dúvidas a qualquer hora com os funcionários, enfim, estavam sempre dispostos a nos ajudar”, conta o intenter Leonardo Ritschel. “Startup é outro clima, as relações são mais horizontais. Queríamos aprender, eles perceberam isso e paravam suas rotinas para nos ensinar”, completa a aluna Daniela Peixoto.

Quanto à consultoria, o desafio dos estudantes foi grande, já que, diferentemente de outras empresas, a Courrieros não tinha um gargalo definido para os intenter trabalharem. “Eles nos disseram: ‘Por favor, encontrem problemas e soluções. E decidimos onde atuar’”, revela Leonardo.

De acordo com Laura Amaral, os alunos tiveram de entender a dinâmica da empresa, identificar suas

principais dificuldades e, então, sugerir ações que pudessem contribuir para a organização e o desenvolvimento do negócio: “Analisamos a Courrieros, encontramos os problemas e construímos a solução com o cliente. Foi difícil, porque tivemos que mapear os processos, descobrir quem eram os responsáveis pelas áreas e como atuavam, além de ajudar em algumas tarefas que precisavam ser definidas”.

Esse trabalho resultou na entrega de três produtos para a empresa. “Um mapeamento de processos, analisando os três tipos de operações: entrega simples, em que as pessoas ligam e solicitam o serviço de forma avulsa; entrega voltada para o *e-commerce*, desde o fornecedor até o consumidor final; e entrega alocada, para atender empresas com demanda concentrada. Além disso, elaboramos missão, visão e valores para reafirmar a cultura deles, e, por fim, um excel com métricas para usarem como referência em novas estratégias”, diz Daniela.

Isadora Oliveira, analista financeira da Courrieros que acompanhou o projeto de perto, revela mais detalhes sobre o trabalho elaborado pelos intenter e fala dos benefícios que este trouxe para a empresa: “Eles fizeram um esqueleto da empresa, um planejamento para todas as áreas que mostra como devemos agir em cada situação, a quem devemos recorrer, o passo a passo das etapas da operação; também criaram uma métrica de como fazer os cálculos de caixa, enfim, diversas coisas que ajudam no dia a dia. Uso, inclusive, para explicar o que é a Courrieros aos novos funcionários, porque é sucinto e fácil de compreender. Sou fã do projeto”.

Daniela ressalta que eles também atuaram na automatização de processos em vista do crescimento da Courrieros, que pediu soluções práticas às dificuldades que enfrentava no momento: “Eles estavam crescendo, queriam ganhar escala e precisavam automatizar várias coisas. Pegamos esse *turnover* e fizemos a transição. Foi um desafio bem trabalhoso, porque nos pediram para evitar soluções acadêmicas, difíceis de incorporar. Tínhamos

## Víamos muito sentido em tudo o que fazíamos. No fim do dia, a gente refletia sobre o que tinha aprendido. É outro envolvimento, outro engajamento.

Daniela Peixoto, aluna do Intent

de ser muito sucintos e pragmáticos. E conseguimos aplicar de forma bem prática”.

A analista destaca que um dos grandes ganhos da Courrieros depois do Intent foi a união entre as áreas, que antes encontravam-se desconectadas e desalinhadas, o que refletiu na melhora dos processos e do desempenho da empresa: “Para ajudá-los a montar a melhor estrutura operacional, que é a base da Courrieros, acabamos ligando todas as áreas, o que nos proporcionou uma visão mais holística do negócio. Brinco que se todos na operação morrerem, alguém vai saber tocar, por conta desse projeto. Tudo o que eles determinaram se tornou único. Então, independentemente do que aconteça, temos a base para agir em qualquer situação”.

Com relação ao desenvolvimento pessoal, habilidades como exercitar a liderança e o silêncio, olhar para o coletivo e respeitar o outro foram pontos lembrados pelos intenteros. “Queria trabalhar a facilitação, a liderança, e deu muito certo!”, revela Leonardo. “Participo de reuniões no estágio e um fala por cima do outro, todos precisam se colocar, propor algo... No Intent, percebi que ficar quieto mostra que você não tem nada a declarar e tudo bem” conta Laura Amaral. “A gente exercita muito a capacidade de ficar em silêncio e se observar, ao invés de falar sem pensar. Isso me ajuda a entender o ambiente antes de ter uma participação ativa”, completa Laura Kim. “Aprendi a importância de fazer algo para o bem de todos, não só para o meu próprio benefício. Isso ajuda a parar de focar só em projetos pessoais e olhar a equipe, trabalha a humildade”, finaliza Daniela.

De acordo com os estudantes, o aprendizado foi potencializado com o método do programa, voltado à interação e à prática. “Algo muito especial no Intent é que ele captura sua atenção e interesse. Retoma aquele sentimento de quando você é criança e fica ansioso para saber o que vai ter na aula do dia seguinte. É uma experiência que todo mundo deveria ter. E o *timing* é perfeito, porque mudou muito minha mentalidade para começar a

trabalhar. Se eu fizesse o Intent antes, não seria tão efetivo como foi”, opina Laura Kim. “Víamos muito sentido em tudo o que fazíamos. É outro envolvimento, outro engajamento. No método expositivo, às vezes é mais difícil absorver o conteúdo, pois nem sempre você tem esse *feedback*. Por ter um método alternativo de nota, já que além dos professores também somos avaliados por profissionais do mercado, o Intent te desafia e te faz aprender. É muito gratificante”, afirma Daniela.

Isadora confessa que os estudantes cativaram a equipe da Courrieros: “No início, estranhamos um pouco. ‘Por que essas pessoas estão perguntando e analisando o que estou fazendo?’ [risos]. Mas quando vimos, já estávamos totalmente envolvidos, querendo ajudar, passando o máximo de informações e fazendo com que eles participassem da rotina da empresa. Gostamos muito!”.

Ela finaliza destacando como vivenciar o dia a dia de uma *startup* permitiu aos alunos terem uma visão ampla sobre o que é uma empresa, preparando-os melhor para o mercado de trabalho: “Acredito que eles tiveram um aprendizado muito grande, porque ainda não estagiavam e conseguiram acompanhar uma empresa de perto. O bom de *startup* é que você consegue ver cada área, erros, acertos... Foi muito bom ajudar, contar com a ajuda e estar com eles nesse projeto”. ●



FOTO: DIVULGAÇÃO

Intenteros e funcionários da Courrieros

# ULIVING



FOTO: DIVULGAÇÃO

Área de convivência do prédio da Uliving

**H**á algum tempo, Giuliano Ricci e Juliano Antunes, sócios da Uliving, empresa que constrói e disponibiliza moradia para estudantes, estavam em contato com a EAESP para realizar o projeto de um prédio exclusivo para alunos da GV. Assim surgiu a oportunidade de participarem do Intent.

De acordo com Letícia Figueiredo, intenter que trabalhou com a Uliving, apesar de conhecerem alunos de outras faculdades, pois têm outras 5 unidades, eles precisavam entender o que os estudantes da GV queriam: “Esse era o principal gargalo da empresa e direcionou nosso trabalho. Então, fizemos uma pesquisa de mercado para guiar sua tomada de decisão em relação ao projeto”.

Segundo Giuliano, a ideia era fazer uma pesquisa que os ajudassem a compreender as necessidades e os desejos dos alunos, bem como especificar o produto direcionado aos GVnianos: “Seguimos duas linhas de pesquisa: uma qualitativa, com *focus group*, e uma quantitativa. A ideia era extrair o que eles gostariam que existisse numa moradia estudantil e o quanto estavam dispostos a pagar por isso. Então, criamos um questionário de 63 perguntas para chegar à essas respostas”.

Foi assim que os intenter descobriram que o projeto valeria a pena para a Uliving. “Validamos vários pontos e concluímos que a parceria com a GV era realmente viável. Com base nas respostas dos participantes, elaboramos um relatório analisando criticamente os resultados da pesquisa e apontamos diversas questões importantes para eles construírem o prédio ideal para o alunato da Escola”, conta o estudante Antonio Biselli.

Pautando-se nessas informações, a empresa reformulou totalmente o produto. “Testamos várias plantas com os alunos e modificamos todo o projeto de arquitetura e construção em função da pesquisa. Foi um *input* que mudou o rumo do *design* do prédio”, afirma Giuliano, revelando outro diferencial muito importante no trabalho com o Intent: “Foi uma experiência muito bacana, porque, ao mesmo tempo, estávamos recebendo um serviço de consultoria e lidando diretamente com o nosso público-alvo, gerando uma grande sinergia. Os alunos foram muito profissionais, pontuais e comprometidos”.

O resultado positivo foi consequência de muito esforço dos intenter, já que aprofundaram os estudos e buscaram diferentes fontes para realizar o trabalho da forma mais eficiente possível para o cliente. “Tínhamos uma base do que era pesquisa de mercado, pois é matéria obrigatória do curso, mas fomos atrás de livros, metodologias e contamos com a ajuda de professores para a formulação das perguntas e análise final. Nesta parte de estatística tivemos o apoio do Chico [Francisco Aranha, coordenador do Intent] em especial”, diz Letícia. “Não nos confortamos com o que sabíamos. Recebemos muitos elogios e foi gratificante ouvir que realizamos um trabalho mais preciso do que outras consultorias que eles já haviam contratado”, completa Gabriel Oliveira.

Quanto à metodologia, Felipe Cabral destaca o contato com conteúdos inovadores e sua aplicação prática ao longo do programa, tornando o aprendizado ainda mais rico e efetivo: “Foi uma

## Conseguimos aplicar conceitos inovadores em lugares tradicionais e que exigem entrega de resultados reais. Foi muito interessante trabalhar dessa forma.

Letícia Figueiredo, aluna do Intent

experiência muito diferente, porque passamos um mês trabalhando conceitos que nunca tínhamos visto, de autoconhecimento, trabalho em equipe e consultoria. O mais interessante é que conseguimos aplicar tudo em pouco tempo, ajudando na internalização do conteúdo”.

Outro ponto interessante é que a vivência em grupo e o trabalho em equipe foram instrumentos essenciais para o desenvolvimento dos intenters. “Aprendemos muito uns com os outros. Após as reuniões, a gente se encontrava para discutir o que fizemos de bom, de ruim, o que poderíamos melhorar... Um dos momentos mais marcantes foi nosso último encontro, em que entregamos o projeto final e passamos duas horas conversando sobre o que pensávamos um do outro. Esse foi, sem dúvida, o melhor momento do Intent”, revela Felipe. “Éramos um grupo extremamente heterogêneo, cada um tinha um papel, uma característica específica. No fim, juntando todo mundo, deu uma boa mistura”, acrescenta Antonio. “Meu papel vai depender do que o grupo precisa, e quando observamos o grupo, também olhamos para nós mesmos, mas sempre de forma recíproca, como uma troca”, completa Letícia.

Essa autorreflexão e responsabilidade consigo mesmo exerceram funções importantes na formação dos estudantes, que passaram a analisar e mudar suas ações no dia a dia. “Nunca pensei tanto sobre as minhas atitudes e as dos outros como fiz no Intent. Hoje tenho uma mente bem mais aberta para entender e respeitar as pessoas, principalmente por conta das dinâmicas de grupo. Você trabalha muito o autoconhecimento”, diz Antonio. “Um conceito muito importante do Intent é o senso de responsabilidade que criamos com nós mesmos e com o futuro. Você sai com a ideia de querer e poder fazer”, pontua Letícia. “Vi muito sentido em tudo, mudou totalmente as coisas que busco e meu comportamento em diferentes ambientes. Com certeza, está guiando meu caminho pessoal, profissional e como quero impactar o mundo” revela Gabriel.

Felipe dá atenção especial para a externalização do autoconhecimento adquirido no programa: “Outra coisa que desenvolvemos bastante foi a comunicação. Não basta se conhecer, porque se você não consegue colocar para fora não tem como as pessoas te ajudarem. Então, conseguir expor os sentimentos foi um dos principais aprendizados no Intent”.

Giuliano avalia muito bem a participação da Uliving no programa, ressaltando a relevância da experiência prática e o diferencial da liderança empreendedora proporcionada aos alunos: “Eu, sem dúvidas, participaria de novo. Os dois lados ganharam. Para eles, é importante sair um pouco da parte acadêmica e ter essa vivência no mercado de trabalho. Acho uma baita oportunidade, porque acelera o aprendizado e traz uma realidade, uma factibilidade grande para o dia a dia. O Intent traz uma nova visão do que falta, muitas vezes, para a mão de obra aqui no Brasil, porque os estudantes têm esse lado prático e chegam bem mais preparados ao mercado de trabalho. Conseguem aplicar o que aprenderam na teoria em um caso real e ver os resultados”.

O Intent fortaleceu a amizade do grupo, não só durante o programa, mas depois também, visto que os intenters ainda têm uma relação muito próxima. “Para chegar num objetivo comum, criamos um vínculo que se mantém até hoje”, diz Gabriel. “O próximo passo será abrir a nossa consultoria [risos]”, brinca Antonio. ●



FOTO: DIVULGAÇÃO

Time que trabalhou com a Uliving